

# A formação em cinema e audiovisual na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos egressos

**Resumo:** A autoavaliação institucional é um importante insumo para aprimoramento contínuo do planejamento dos cursos de formação superior. Desse modo, este artigo pretende analisar a formação em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal da Bahia (UFBA) a partir dos seus egressos. O questionário foi desenvolvido no Google Forms, com 30 perguntas abertas e 14 de resposta fechada. Sessenta e dois egressos responderam à pesquisa. Os resultados devem contribuir para a discussão do novo Projeto Político-Pedagógico (PPP) do curso.

**Palavras-chaves:** cinema; audiovisual; formação; egressos.

## Training in cinema and audiovisual at the federal university of bahia: an analysis of graduates

**Abstract:** Institutional self-assessment is an important input for continuous improvement in the planning of higher education courses. This article intends to analyze the training in Cinema and Audiovisual at the Universidade Federal da Bahia (UFBA) from its graduates. The questionnaire was developed in Google Forms, with 30 open-ended questions and 14 closed-ended questions. Sixty-two graduates responded to the survey. The results should contribute to the discussion of the course's new Pedagogical Political Project (PPP).

**Keywords:** cinema; audiovisual; training; graduates.

## Formación en cine y audiovisual en la universidad federal de bahía: un análisis de los egresados

**RESUMEN:** La autoevaluación institucional es un insumo importante para la mejora continua en la planificación de cursos de educación superior. Este artículo pretende analizar la formación en Cine y Audiovisual de la Universidade Federal dae Bahia (UFBA) de sus egresados. El cuestionario fue desarrollado en Google Forms, con 30 preguntas abiertas y 14 respuestas cerradas. Sesenta y dos graduados respondieron a la encuesta. Los resultados deben contribuir a la discusión del nuevo Proyecto Político Pedagógico (PPP) del curso.

**Palabras clave:** cine; audiovisual; formación; graduados.

**Leonardo Costa**

Universidade Federal da Bahia  
– UFBA

leocosta@ufba.br

**Marcelo Ribeiro**

Universidade Federal da Bahia  
– UFBA

marcelorsr@ufba.br

**Glaucia Campos Santana**

Universidade Federal da Bahia  
– UFBA

glaucciamposs85@gmail.com

**Luiza Santos Gonçalves**

Universidade Federal da Bahia  
– UFBA

santos.lugoncalves@gmail.com

## Introdução

Iniciada em 2009, a área de concentração em Cinema e Audiovisual ofertada pela Faculdade de Comunicação (FACOM) é vinculada ao Bacharelado Interdisciplinar (BI) em Artes da Universidade

Federal da Bahia (UFBA) – um dos cursos oferecidos atualmente no âmbito do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC), ao lado dos BIs em Ciência e Tecnologia, em Humanidades e em Saúde. Isso significa que não se trata de um curso de Cinema e Audiovisual, em sua configuração atual, mas de uma das opções disponíveis para estudantes do BI em Artes em seu percurso formativo.

Como nos demais casos, no fluxograma previsto no projeto pedagógico do BI em Artes, os três primeiros semestres correspondem a uma etapa de Formação Geral, que será sucedida por duas opções oferecidas ao estudante: a conclusão dos três semestres seguintes na Grande Área das Artes ou a escolha de uma área de concentração a ser cursada a partir do quarto semestre do curso. No caso do BI em Artes, estão disponíveis nove áreas de concentração – algumas das quais disponíveis também para estudantes de outros bacharelados interdisciplinares<sup>1</sup> –, entre as quais se encontra a de Cinema e Audiovisual – que é oferecida exclusivamente para estudantes do BI em Artes.

A proposta da área de concentração em Cinema e Audiovisual manifesta o interesse de manter a dimensão interdisciplinar da matriz curricular do BI em Artes. Em suas 1.200 horas de atividades previstas, a área visa abranger “campos de conhecimentos e saberes filmicos e audiovisuais” que “possibilitarão ao aluno enxergar a importância de se processar [...] todas essas dimensões do saber em seu cotidiano de vida e de perspectiva profissional” (Universidade Federal da Bahia, [20--]).<sup>2</sup> Mas como é possível pensar sobre a efetividade de uma formação acadêmica sem uma avaliação dos seus egressos? De que forma a avaliação acadêmica de um curso pode ser feita sem levantar dados sobre os seus próprios beneficiários? A partir dessas questões situamos este artigo, o qual será dividido em quatro seções: na primeira, trataremos uma breve discussão sobre pesquisas de avaliação com egressos, na segunda e na terceira abordaremos a metodologia e a análise dos dados dos respondentes, para, na quarta e última parte, discorrermos sobre as considerações finais e as possibilidades para a continuidade da reflexão sobre o tema.

A ideia de realizar a pesquisa com os egressos da área de concentração em Cinema e Audiovisual surgiu a partir dos trabalhos anteriormente realizados de análise dos egressos das habilitações existentes na Faculdade de Comunicação, a de Produção em Comu-

1 De acordo com as informações disponíveis no site do IHAC, as áreas de concentração disponíveis para o BI em Artes são: 1) Artes e Tecnologias Contemporâneas; 2) Escrita Criativa; 3) Estudos Coreográficos; 4) Estudos da Subjetividade e do Comportamento Humano; 5) Estudos das Cidades; 6) Língua, Literatura e Cultura; 7) Políticas e Gestão da Cultura; 8) Teatro; e 9) Cinema e Audiovisual.

2 Ver: [https://www.ihac.ufba.br/download/ensino/graduacao/bacharelados\\_interdisciplinares/projetos\\_pedagogicos\\_das\\_ac/projeto-pedagogico-ac-cinema-e-audiovisual.pdf](https://www.ihac.ufba.br/download/ensino/graduacao/bacharelados_interdisciplinares/projetos_pedagogicos_das_ac/projeto-pedagogico-ac-cinema-e-audiovisual.pdf).

nicação e Cultura (Costa *et al.*, 2016) e a de Jornalismo (Costa *et al.*, 2021). Essas pesquisas possibilitaram um maior conhecimento sobre os profissionais egressos dos nossos cursos e foram importantes para embasar o desenvolvimento dos seus mais recentes Projetos Político-Pedagógicos (PPP).

## Revisão da literatura

O campo da avaliação educacional tem sido objeto de estudo de vários autores desde os anos 1950, quando começaram a buscar novas abordagens das práticas avaliativas alinhadas com as concepções pedagógicas (Meira, Kurcgant, 2008). Um dos pioneiros nesse esforço foi Ralph W. Tyler, que se baseou na premissa de que o ato de educar envolve a modificação de padrões de comportamento. Ele atribuiu à instituição escolar a responsabilidade de avaliar sua eficácia como parte do processo educativo. Além disso, Tyler enfatizou que a avaliação fornece informações essenciais para uma análise crítica que, por sua vez, permite a revisão e o aprimoramento contínuo do currículo.

A sua ação foi bastante ampla, [...] especialmente em assuntos ligados à teoria, à construção e à implementação de currículos, que buscou conceituar como um conjunto de experiências educacionais diversificadas que deveriam ser planejadas de forma a levar os alunos à concretização de determinados objetivos. A avaliação educacional, cujo termo foi por ele criado, objetivaria que professores aprimorassem seus cursos e os instrumentos de medida que construíssem pudessem verificar a congruência entre os conteúdos curriculares e as capacidades desenvolvidas (Vianna, 1995, p. 10).

A avaliação do ensino superior, no interior das instituições, aparece na literatura ligada diretamente à autoavaliação institucional, que envolve uma análise interna e reflexiva. Por meio desse processo, as universidades buscam avaliar sua missão, objetivos, práticas acadêmicas e administrativas, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de aprimoramento. Essa autoavaliação deve ser conduzida de forma participativa, envolvendo a comunidade acadêmica.

Cabe às instituições que trabalham na área de formação o reconhecimento de que a sua iniciativa é crucial para a profissionalização de um determinado campo. E, para empreender esforços

em relação à sua autoavaliação, uma das alternativas metodológicas disponíveis é a análise dos seus egressos.

O espaço das relações sociais e econômicas é dinâmico e se constitui num locus de constantes transformações, apontando para desafios no processo educacional e de formação. São necessárias políticas públicas que deem conta de tais desafios com estratégias de acompanhamento, na perspectiva de uma avaliação contínua em relação à sua efetividade e especialmente no efeito e no impacto que causam em seus beneficiários (Silveira; Carvalho, 2012, p. 45).

A avaliação de egressos de cursos de graduação é um processo importante para buscar aferir a aplicação dos processos da educação superior e compreender melhor a trajetória dos estudantes após a conclusão de seus programas acadêmicos. Ela pode envolver a coleta e análise de informações sobre o desempenho dos graduados e a sua entrada no mercado de trabalho ou em estudos posteriores. Pode ser considerada também uma ferramenta para ajudar as instituições de ensino a se adaptarem às mudanças nas demandas da profissionalização de uma área, através da sistematização “da avaliação como meio de monitoramento e implementação de políticas no ensino superior” (Meira, Kurcgant, 2008, p. 482).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes, a partir de informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos, as quais são utilizadas para embasar políticas públicas. Esses dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições. No entanto, cabe ainda às instituições um trabalho mais apurado de compreensão da sua realidade, para além da atuação do Ministério da Educação (MEC), tendo em vista procedimentos rotineiros como a atualização de um PPP.

Segundo Cronbach (1963), a avaliação tem como objetivo não somente prover um veredicto conclusivo, mas também disponibilizar recursos para a melhoria de currículos. Ele destaca quatro elementos de significância: a relação entre a avaliação e o processo decisório, a diversidade de funções desempenhadas na avaliação educacional, a utilização do desempenho do estudante como um critério para avaliar cursos e as técnicas de medição disponíveis

para o avaliador educacional. Assim, “A avaliação do curso deve verificar quais mudanças um curso produz e deve identificar aspectos do curso que precisam de revisão”<sup>3</sup> (Cronbach, 1963, P. 247, tradução nossa). A avaliação envolveria a coleta e a utilização de dados que permitiriam a tomada de decisões relativas às várias etapas do desenvolvimento de um programa educacional.

3 “Course evaluation should ascertain what changes a course produces and should identify aspects of the course that need revision”.

Para embasarmos as nossas escolhas, fizemos a leitura de trabalhos que tratavam sobre a análise de egressos em diferentes campos de formação profissional (Paixão; Hastenreiter Filho, 2014; Piccolo, 2012; Sampaio; Coelho, 2019). Como há uma “escassez de referenciais teóricos e metodológicos de pesquisas com egressos que sirvam para subsidiar a investigação” (Dazzani; Lordelo, 2012, p. 19), o aprofundamento em outras áreas nos possibilitou conhecer e entender outras realidades. São abordagens que, de certo modo, buscam compreender como uma formação específica contribuiu para determinado grupo.

Egressos de programas e políticas sociais são sujeitos especialmente interessantes para compreendermos como esses programas e políticas se articulam com a sociedade. Eles são uma fonte privilegiada de informações que permitem entender o alcance, efeitos e consequências de uma ação educativa (Dazzani; Lordelo, 2012, p. 19).

Os cursos de ensino superior pioneiros no campo do audiovisual foram criados ao longo da década de 1960 (Normanha, 2021). “[...] a evolução do número de cursos de graduação em cinema e audiovisual e de matriculados nesses cursos acompanhou, em certa medida, o crescimento geral do ensino superior brasileiro [...]” (Normanha, 2021, p. 15). Mas, de que modo esse campo é avaliado a partir dos seus formados?

Trata-se, portanto, de um desafio teórico-metodológico de construção de um plano de investigação capaz de desvelar o que já se achava construído, nas circunstâncias de formulação do projeto ou programa e de como esses pressupostos intervêm sobre estes. Outro aspecto a ser considerado nos planos de avaliação é a reconstrução dos fluxos e interdependências das ações efetuadas por um dado projeto, programa ou política. Nessa concepção, a pesquisa avaliativa tem por objetivo uma meta-análise, ou seja, objetiva-se revelar relações entre a conceptualização, o desenho, a condução, as interpretações, resultados e efeitos (Duarte, 2012, p. 32).

Localizamos apenas uma pesquisa publicada com dados sobre egressos de Cinema e Audiovisual como formação superior no Brasil. O levantamento foi feito na Universidade Federal Fluminense (UFF), com a participação de discentes e docentes do curso, na busca por uma sistematização sobre o mercado audiovisual ocupado pelos formados na instituição (Ivo; Lopes, 2015). O questionário aplicado obteve 47 respondentes, de um universo estimado de 390 egressos entre 1974 e 2014, com “uma concentração de formados nos anos 2000, em virtude da rede de contatados” (Ivo; Lopes, 2015, p. 43). Enquanto na UFF a pesquisa sobre egressos tinha o propósito de subsidiar uma possível reforma curricular, na UFBA, a pesquisa se insere em um processo de atualização curricular que já se encontra em estágio avançado, assim como na proposição de um bacharelado de dois ciclos em Cinema e Audiovisual.

Junto com a formação geral do BI em Artes, a área de concentração em Cinema e Audiovisual – cuja atualização curricular foi consolidada e aprovada no decorrer do processo de pesquisa e escrita deste artigo – constitui o primeiro ciclo desse novo curso, cujo projeto está em processo de discussão e tramitação nas diferentes instâncias universitárias pertinentes. O segundo ciclo é um projeto que retoma uma proposta anterior em um novo formato: aos seis semestres previstos no fluxograma desse primeiro ciclo, acrescentam-se os dois semestres adicionais do segundo ciclo, destinado a uma proposta de aperfeiçoamento profissional.

É nesse contexto institucional que esse artigo se insere, contribuindo para a compreensão das trajetórias de egressos e egressas da área de concentração em Cinema e Audiovisual e de suas disciplinas, tal como foram oferecidas antes da atualização curricular e da proposição desta nova versão do curso de dois ciclos.

## Metodologia

Ao conduzir um estudo que aborda a avaliação de egressos na graduação, é importante adotar princípios metodológicos que possam garantir a validade e a confiabilidade dos resultados: a definição do objetivo dessa avaliação, a seleção representativa dos participantes, o uso de instrumentos validados, o anonimato e a confidencialidade são alguns dos princípios adotados nesta pesquisa. A garantia da não utilização das informações em prejuízo das pessoas é um modo de proteger os participantes, já que os

dados obtidos na pesquisa são disponibilizados de modo agregado e desidentificados.

[...] o Código de Nuremberg, de 1947, inaugurou uma série de normativas que enfatizam o respeito ao sigilo, à confidencialidade e à privacidade na realização de pesquisas. Essas regulamentações representaram um avanço inquestionável no tratamento de questões relacionadas a ética em pesquisa, já que, em momentos anteriores, era prática comum a realização de experimentos sem nenhuma preocupação com o bem-estar e com as possíveis implicações do estudo nas vidas dos indivíduos pesquisados (Pereira, Pires, Pinto, 2014, p. 97).

Um primeiro passo necessário era o acesso às informações dos possíveis participantes do nosso universo. A lista de egressos da área de concentração foi solicitada ao IHAC em março de 2021, mas só obtivemos as primeiras listagens em agosto do mesmo ano. Como os estudantes dessa área não são matriculados na FACOM, foi necessária essa articulação com outra unidade da UFBA.

A partir de uma primeira leitura, com base no conhecimento de alguns estudantes egressos, percebemos que a lista recebida não continha a totalidade de egressos, um recorte feito devido aos diferentes modos de registro de saída de um estudante pelo sistema, a saber: aguardando colação de grau, cumpriu grade curricular e graduado. Essa questão foi solucionada a partir de uma segunda listagem recebida a partir de uma solicitação feita diretamente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), que nos forneceu uma planilha com a listagem completa. Tínhamos os seguintes dados: número de matrícula, nome do estudante, semestre de ingresso, semestre de saída, código do curso e *e-mail*.

A localização dos sujeitos que fazem parte de um universo de pesquisa sobre egressos tem, como uma das dificuldades, o problema que comumente os bancos de dados referentes a endereços eletrônicos e telefones não retratam a realidade do momento da coleta, pois o cadastro desses estudantes foi feito num momento anterior (Dazzani; Lordelo, 2012).

Um outro ponto a ser considerado na metodologia da pesquisa se refere ao instrumento utilizado. Para conseguir fazer uma coleta de baixo custo com uma maior abrangência, ainda mais num contexto de pandemia, o *websurvey* se apresenta como uma opção

interessante. Esses “*Websurveys* são estratégias usadas para a obtenção de dados primários [...]. Diferentes áreas do conhecimento [...] as têm utilizado e discutido desde então as possíveis limitações e necessidades de avanços metodológicos” (De Boni, 2020).

O formulário para os egressos foi desenvolvido no Google Forms, tendo como base o questionário utilizado nas pesquisas anteriores (Costa *et al.*, 2016, 2021), que foi rediscutido em algumas reuniões semanais do Programa de Educação Tutorial em Comunicação (Petcom) e atualizado para ser aplicado na área de concentração. Nesse processo, convidamos o prof. Marcelo Ribeiro para nos auxiliar com uma visão mais aprofundada sobre a realidade da área de concentração. O questionário final possuía 30 perguntas abertas e 14 de resposta fechada.

A partir da lista que serviria de base para o nosso recorte, fizemos uma divisão entre cinco bolsistas<sup>4</sup> do Petcom para que os contatos pudessem ser feitos. O disparo de *e-mails* foi feito de forma automatizada. Como pudemos perceber no decorrer da pesquisa, alguns egressos não utilizavam mais o *e-mail* cadastrado no banco de dados da universidade, desse modo estabelecemos que o contato também deveria ser feito por meio de busca e contato em perfis de redes sociais, tais como Facebook e Instagram, cujos contatos foram feitos preferencialmente por meio das contas institucionais do próprio Petcom. A pesquisa começou a ser aplicada de forma piloto na primeira quinzena de setembro de 2021, com apenas três egressos para validar o instrumento e para testar o Google Forms, e prosseguiu entre os meses de setembro e dezembro de 2021. No total, 62 egressos responderam ao questionário, cerca de 31,5% do nosso universo total. Tendo em vista a questão da disposição do egresso em cooperar com uma pesquisa acadêmica, ao ceder o seu tempo e nos trazer informações pessoais (Dazzani; Lordelo, 2012), entendemos que foi um número satisfatório. A pesquisa citada anteriormente da UFF obteve pouco mais de 12% do seu universo (Ivo; Lopes, 2015).

4 Eliomara Sousa da Silva, Gláucia Campos Santana, Luiza Santos Gonçalves, Nadja Maria dos Anjos Barbosa e Stella Ribeiro Silva.

## **Análise dos dados dos respondentes**

A primeira parte do questionário elaborado para os estudantes egressos na área de concentração em Cinema e Audiovisual na UFBA foi direcionada para o colhimento de informações pessoais – como nome, idade, cidade e estado de origem – período de ingresso



e saída, informação sobre possíveis outras graduações e avaliação da área de concentração, disciplinas e professores.

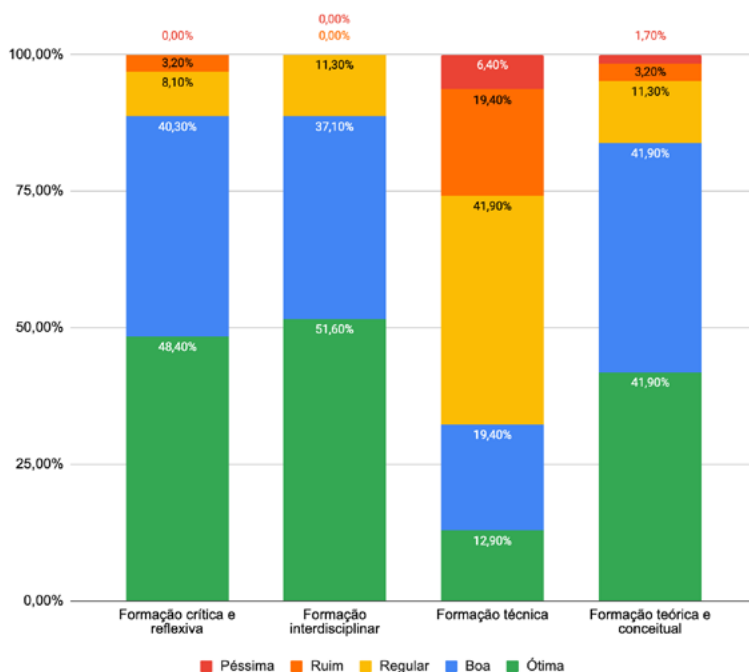
A maior parte dos estudantes que optaram pela área são da Bahia (90%) e dentre esses 45 são de Salvador. Na amostragem, o maior período de ingresso se deu entre 2009 e 2012, abrangendo cerca de 50% dos entrevistados. Já em relação à faixa etária dos egressos atualmente, a mais populosa é dos 30 anos (48%), seguido dos 20 anos (27%), 40 anos (23%) e 60 anos (3%).

Em relação a formações anteriores, 31 egressos indicaram que chegaram a cursar outras graduações (50%) e, dentre esses, 17 concluíram suas respectivas formações. Os cursos mais citados envolvem as áreas de comunicação, humanidades e artes. Há também provenientes de outras áreas: biologia, engenharia, enfermagem e ciência da computação. Nota-se que a faixa de idade dos integrantes da área de concentração não abrange tantas pessoas mais velhas, porém é interessante perceber que 50% dos estudantes já tinham feito outra graduação, coincidindo com as faixas de 30 e 40 anos. A maior parte dos estudantes já tinha como instituição de ensino a própria UFBA.

## Avaliação da formação

Ao analisar a contribuição da área de concentração para a formação do estudante, foram avaliados quatro eixos principais: formação crítica e reflexiva; formação interdisciplinar de conhecimentos nos campos das artes, da cultura, das humanidades e das ciências; formação técnica; e formação teórica e conceitual (Gráfico 1). Dessas, a melhor avaliada foi a interdisciplinar de conhecimentos nos campos das artes, da cultura, das humanidades e das ciências. A que se destacou negativamente foi a formação técnica, resultado semelhante às avaliações feitas pelos egressos dos cursos de Produção Cultural (Costa *et al.*, 2016) e Jornalismo (Costa *et al.*, 2021).

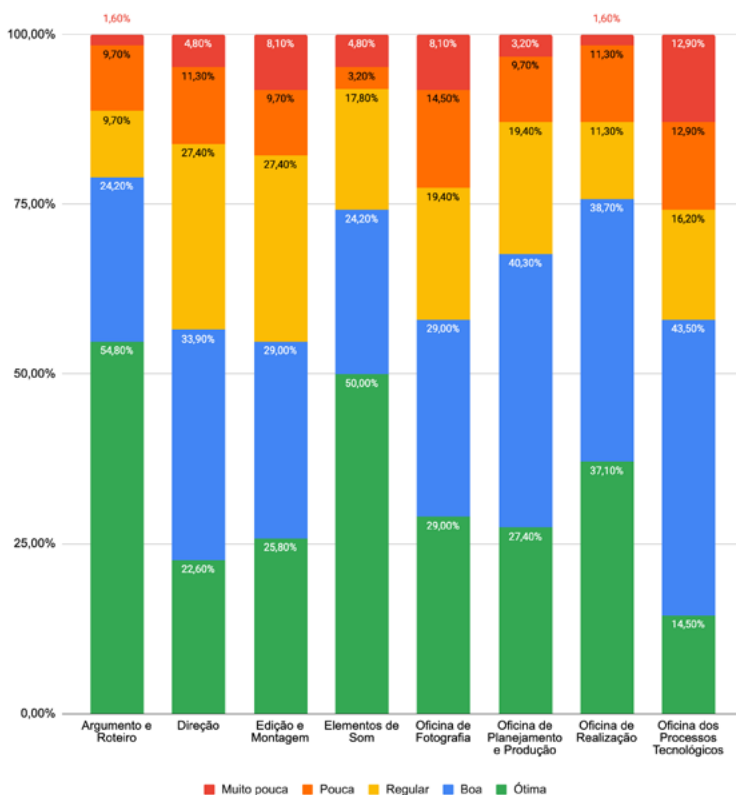
Gráfico 1 – Avaliação da contribuição para a formação



Fonte: elaborado pelos autores.

Na análise das matérias obrigatórias, foram avaliadas as seguintes disciplinas: Argumento e Roteiro; Direção; Edição e Montagem; Elementos de Som – Cinema e Audiovisual; Oficina de Fotografia; Oficina de Planejamento e Produção em Cinema e Audiovisual; Oficina de Realização de Filmes e Produtos Audiovisuais e Oficina dos Processos Tecnológicos do Cinema e Audiovisual. Argumento e Roteiro obteve a melhor avaliação. As piores avaliações foram nas disciplinas Edição e Montagem, Direção, Oficina de Fotografia, e Oficina dos Processos Tecnológicos do Cinema e Audiovisual (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Avaliação da contribuição das disciplinas



Fonte: elaborado pelos autores.

Na investigação qualitativa de disciplinas optativas que contribuíram para a formação, os estudantes prezam o acréscimo que as matérias de outras áreas artísticas, especialmente belas artes e teatro, podem oferecer, sobretudo na direção de elenco e montagem cênica. Como menciona este estudante: “Aulas que envolvem criatividade principalmente nas áreas de atuação, direção e improvisação são de extrema importância para a formação do estudante principalmente pelo fato do cinema atual ser híbrido e dependente de outras áreas” [respondente 39]. Observa-se, assim, que a previsão de que parte da carga horária de cada estudante seja destinada a disciplinas optativas e componentes livres é uma característica positiva da área de concentração em Cinema e Audiovisual, em alinhamento com as propostas orientadoras do BI em Artes, na medida em que permite a busca de estudos em outras áreas, de acordo com as preferências e aptidões do estudante.

Disciplinas como Semiótica e Estética foram muito citadas, apesar da parte teórica obrigatória ter sido bem avaliada, muitos egressos tendem a apreciar partes mais conteudistas até mesmo do cinema – linguagem cinematográfica, teorias do cinema, história do cinema... Também destacam a aproximação com os campos da produção cultural, das letras e das humanidades. Nesse contexto, percebe-se que a interdisciplinaridade que caracteriza, de modo geral, o campo do Cinema e do Audiovisual se configura de formas específicas conforme as condições institucionais em que se insere a formação na área. No contexto da UFBA, parte importante da configuração interdisciplinar específica da área de concentração parece estar relacionada à presença de outros cursos de graduação e de docentes especializados a eles associados, como é o caso do Bacharelado em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura – oferecido na FACOM – e do BI em Humanidades – associado ao IHAC.

Foi perguntado aos egressos possíveis disciplinas ou campos de conhecimento que poderiam ser incluídos na área de concentração. As respostas convergiram em sua maioria em três pontos: maior conhecimento da prática mercadológica, atualização das disciplinas para a contemporaneidade e ampliação do conteúdo técnico. Também foi citada a necessidade de ter equipamento que acompanhasse o programa das disciplinas.

*Alguma disciplina mais voltada aos conhecimentos atuais do mercado audiovisual brasileiro na prática, que abarcaria conhecimentos sobre produção para web, publicidade, captação de recursos e inscrição em editais... [respondente 8].*

*Disciplinas que se aprofundassem em processos tecnológicos mais atuais e explorassem efeitos especiais bem como a disponibilização de acesso a equipamentos de produção como câmeras, chroma key, iluminação... [respondente 1].*

Uma vez que a área de concentração apresenta uma maioria de disciplinas teórico-práticas e que as perspectivas para egressos estão predominantemente relacionadas à atuação profissional nas áreas a que correspondem essas disciplinas – tais como roteiro, produção, fotografia, montagem, direção etc. –, a demanda de maior conhecimento da prática mercadológica deve ser compreendida em relação à necessidade de atualização e disponibilidade de equipamentos. Nesse sentido, pode-se observar o desafio

associado ao acompanhamento da velocidade e da amplitude do processo de transformação e atualização tecnológica do campo do Cinema e do Audiovisual pela instituição de ensino em que se insere a área de concentração.

Os docentes tiveram em sua maioria boas avaliações, destacando-se principalmente pelo aporte teórico. Apesar disso, houve críticas em relação ao comportamento e didática de alguns professores e a rotatividade de substitutos.

*A maioria dos professores tem muita bagagem e conhecimento sobre a área, não deixam a desejar na parte teórica do curso. Agora na parte prática, não funciona da mesma forma. Ensinam a teoria, cobram a prática, para desta forma, avaliar. Muita coisa aprendemos por nós mesmos, na tentativa e erro. Creio que profissionais com mais experiência em sets de filmagem iriam enriquecer bastante a trajetória dos alunos no curso [respondente 2].*

Pode-se notar que a demanda de relação com o mercado de trabalho incide sobre a avaliação tanto dos equipamentos disponíveis quanto dos docentes atuantes na área de concentração. Além disso, essa demanda está relacionada a uma compreensão, por parte dos egressos, de que o estabelecimento de relações mais adequadas entre teoria e prática na formação oferecida pela área de concentração depende da ampliação do conteúdo técnico.

## Grupos de pesquisa

Perguntados sobre participação em algum grupo de pesquisa, 37% disseram que integraram as atividades, sendo alguns desses de outros institutos além da FACOM. O Laboratório de Análise Fílmica (LAF) liderou as participações com a porcentagem de 30,4% dos estudantes, subdivididos entre seus dois núcleos: Nanook – Núcleo de Análise do Cinema Documentário e Pepa, dedicado à análise de filmes ficcionais. Logo em seguida, dois grupos encontram-se na mesma posição, Arqueologia do Sensível e Vi-vendo Imagens: um olhar sobre o cinema baiano, cada um com 13%. Outros grupos foram mencionados como A-tevé (Laboratório de Análise de Televisão), Cinemateca da Bahia, Coletivo de Audiovisual, Ecoarte, Grupo de Pesquisa Recepção e Crítica da Imagem (GRIM), Gruta, Poéticas Tecnológicas: corpoaudiovisual e Turismo de Base Comunitária (TBC), representando “outros” que corresponde a 39,1%.

Dentre os que responderam a essa pergunta, a maioria dos estudantes permaneceram entre um e dois semestres em um grupo de pesquisa, totalizando 36,4%. Houve uma quantidade significativa de estudantes que ficaram por mais de quatro semestres, 31,8%. Um número menor permaneceu por até quatro semestres nessa atividade, 22,7%. Mesmo que a maioria tenha permanecido por até dois semestres, as atividades de extensão e de estágios na área da comunicação não impediram os estudantes de terem uma longa experiência na área de pesquisa, alguns ficando até por mais de seis semestres.

Ao total, foram 13 orientadores, sendo oito mulheres. Mesmo as mulheres sendo 53%, homens lideraram as duas primeiras posições em orientações. De todos os professores orientadores, Guilherme Maia se destaca, orientando 26% dos respondentes e logo em seguida o professor José Serafim, com 21,7% orientados. Depois vem Marcelo Ribeiro e Marise Berta, orientando 13% cada um. Outros professores orientadores foram Alfredo Matta, José Roberto Severino, Elisa Mendes, Ivani Santana, Karla Brunet, Laura Bezerra, Maria Carmen Jacob de Souza, Paula Francisca e Regina Gomes.

Em relação à função desempenhada no grupo de pesquisa, 52,2% foram voluntários, 39,1% bolsistas e 8,7% foram bolsistas e voluntários. O grupo Vi-vendo Imagens foi o que mais teve bolsistas, totalizando 33,3%, orientado pela professora Marise Berta, enquanto o Nanook e LAF tiveram cada um 13%, orientados respectivamente pelos professores José Serafim e Guilherme Maia.

A importância da relação com grupos de pesquisa pode ser atribuída, ao menos parcialmente, à atuação de parte dos docentes da área de concentração – assim como de contextos relacionados ao percurso formativo nela oferecido – em programas de pós-graduação e em centros de pesquisa da UFBA e de outras universidades próximas. Ao mesmo tempo, a relevância dessa relação com a pesquisa é sugestiva para a compreensão de uma das perspectivas dos egressos após a conclusão do curso: a continuidade na trajetória acadêmica, por meio da busca de inserção na pós-graduação.

## **Atividade de extensão**

O estudante de Cinema e Audiovisual também conta com atividades extraclasse que contribuem para a sua formação acadêmica e profissional. Essas atividades são conhecidas na universidade

como atividades de extensão e ocorrem, normalmente, no período vespertino e/ou noturno.

De acordo com os dados da pesquisa, 51,8% dos respondentes já participaram de alguma atividade de extensão durante a graduação. Entre as atividades extraclases citadas, podemos destacar a participação em: cursos e palestras ministradas dentro e fora da universidade (27,6%), participação em congressos e outros eventos (17,2%), CineFACOM (17,2%) e Centro Acadêmico (13,8%).

Outras experiências também foram citadas, tais como: Cineclubes, Laboratório Audiovisual (LabAV) e Produtora Júnior. Contudo, mesmo com um número considerável participação em atividades de extensão, ainda é notória a porcentagem de egressos que não se envolveram com atividades extraclases, 48,2%. Em termos de duração, a maioria dos estudantes, 38,5%, que participaram de alguma atividade de extensão ficaram dois anos nos projetos.

Observa-se que parte das atividades de extensão mencionadas está relacionada a grupos de pesquisa, assim como a instâncias institucionais já consolidadas na FACOM e na UFBA. Além de cursos, palestras, congressos e eventos, é importante destacar também a relevância de projetos cineclubistas, cujo campo possui elevada relevância histórica, em especial no contexto brasileiro, e a extensão constitui seu espaço privilegiado de inserção nas universidades.

## Estágio

A maioria, 58,1%, dos respondentes afirmou ter passado pela experiência de estágio. As empresas e instituições mais citadas foram os órgãos vinculados à UFBA (TV UFBA, SEAD, SUMAI), com 12,9% dos respondentes que afirmaram já ter estagiado em algum desses locais, seguidos pela TVE Bahia com 3,2%. De acordo com a pesquisa, a maior parte dos estágios costuma ter a duração de dois anos (17,7%) e alguns de um ano (12,9%).

As áreas de atuação mais citadas nos estágios foram: produção, 15,4%; montagem e fotografia, ambas com 14,6%; som, 9,2%; direção, 8,5%; roteiro, 6,2%; e direção de arte e animação, 2,3%. Entre as respostas, outros campos de experiência de estágio foram mencionados nove vezes (6,9%). Vinte e dois egressos (35,5%) que participaram da pesquisa afirmaram ter vivenciado outras experiências profissionais ao longo do curso, tais como a participação na produção de filmes e documentários independentes e monitorias.

## Trabalho na área

Os egressos foram questionados quanto à sua atuação profissional e inserção no mercado de trabalho, a fim de compreender o cenário empregatício após a conclusão da graduação. Trinta e nove respondentes (62,9%) afirmaram trabalhar na área de audiovisual após terem se formado, enquanto 37,1% disseram que não. Quarenta e cinco por cento das pessoas que participaram da pesquisa declararam trabalhar em uma empresa ou instituição, já 22,6% indicaram que trabalham de forma independente.

Dentre as empresas citadas na pesquisa, ao contrário da situação dos estágios, não há uma repetição significativa de nomes. Apenas instituições públicas são mencionadas cinco vezes, são elas: a UFBA, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), o Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia (IRDEB) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

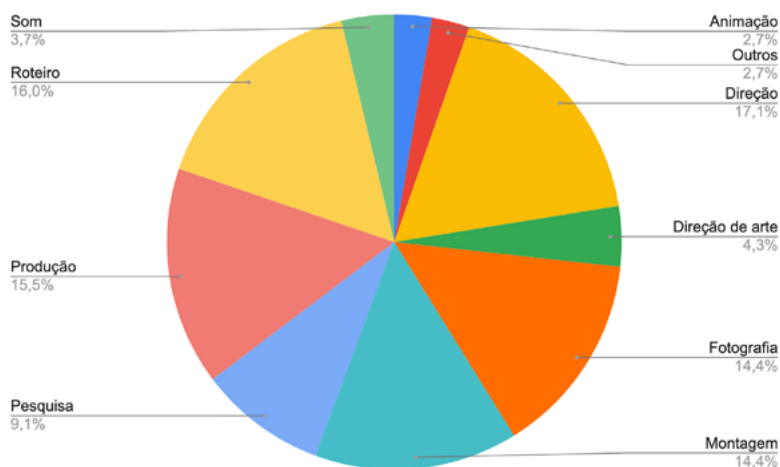
Enquanto 87,1% dos respondentes afirmam que o curso contribuiu para o seu trabalho na área de cinema e audiovisual, somente 12,9% disseram que não. Cinquenta por cento já tiveram alguma de suas produções participando de mostras ou festivais como o I Festival Tela Universitária de Cinema, o CachoeiraDoc, o Festival de Brasília e o Cine Pernambuco.

Quanto à área de atuação dos egressos (Gráfico 3), a partir da pesquisa é possível observar que as áreas de direção (17,1%), roteiro (16%), produção (15,5%), fotografia (14,4%) e montagem (14,4%) são as mais populares em comparação com pesquisa (9,1%), direção de arte (4,3%), som (3,7%) e animação (2,7%).

O questionário permitia, também, que o respondente marcas-se a opção “outros” e descrevesse qual a sua atuação profissional atual. Alguns egressos descreveram atividades fora do escopo da formação, como lecionar em educação infantil e comunicação corporativa.



Gráfico 3 – Áreas de atuação no cinema e audiovisual



Fonte: elaborado pelos autores.

## Pós-graduação

Os egressos foram perguntados se haviam feito ou se estavam cursando alguma pós-graduação. A minoria dos entrevistados respondeu que sim, 29%, sendo consecutivamente questionados sobre qual o nível da pós-graduação. Dos que responderam, 50% fizeram mestrado, 33,3% fizeram especialização, 11,1% doutorado e 5,6% *Master of Business Administration* (MBA).

A partir dos títulos dos trabalhos de conclusão de pós-graduação informados pelos egressos, percebemos que 33,3% dos temas são análises envolvendo filmes de ficção ou documentários. Foi feita uma nuvem de palavras para tentar observar os temas que poderiam emergir entre os mais recorrentes. É possível perceber que termos como cinema e corpo se destacam (Figura 1).

Figura 1 – Nuvem de palavras a partir dos títulos dos trabalhos de pós-graduação



Fonte: elaborado pelos autores.

Para além da previsível centralidade de palavras como “cinema” e “filme”, é possível observar a presença de alguns nomes próprios na nuvem de palavras, tais como “Woody Allen” ou “Karim Ainouz”, indicando a relevância de pesquisas com enfoque em cinema autoral nas trajetórias de egressos que seguiram para a pós-graduação. Nesse contexto, é importante destacar que um dos nomes presentes, “Vittorio Storaro”, não corresponde a um diretor ou cineasta, como os anteriormente citados, mas a um fotógrafo cinematográfico, evidenciando que a área da fotografia, além de ser importante área de atuação profissional posterior, é também foco de interesse de pesquisa.

Também se observa a presença de termos como “Mbyá”, “Vídeo nas Aldeias” e “Guarani”, que pode ser entendida como um indicativo da relevância dos cinemas indígenas como foco de interesse de egressos da área de concentração, em alinhamento com desenvolvimentos recentes do campo do Cinema e do Audiovisual no Brasil, com a emergência e o reconhecimento de cineastas indígenas. De modo análogo, pode-se reconhecer o mesmo alinhamento entre “corpos” e “sexualidade”, como interesses de pesquisa identificados na nuvem de palavras e o lugar central que tais temáticas têm assumido no debate público contemporâneo.

## Avaliação do profissional formado em audiovisual

O último tópico do questionário pedia uma avaliação do profissional formado no BI em Artes com área de concentração em

Cinema e Audiovisual pela UFBA. Para analisar os dados referentes às opiniões dos respondentes, foram criadas três categorias para reunir as respostas abertas: “Bom”, “Regular” e “Ruim”, que subdividem as respostas. Segundo os dados coletados, 38% dos estudantes acreditam que o profissional formado em Cinema e Audiovisual na UFBA seja bom, 32% acreditam que seja regular e 30% acham que seja ruim.

Dentre as principais queixas dos estudantes, destaca-se o teor teórico do curso. Para a maioria, a área de concentração em Cinema e Audiovisual possui uma carga pesada de disciplinas teóricas, enquanto as disciplinas práticas são pouco ofertadas. Alguns egressos alegam que o motivo para essa desproporção é a falta de equipamentos e a dificuldade da universidade em adquiri-los. É importante ressaltar, contudo, que a maioria das disciplinas que compõem a área é da modalidade teórico-prática e, nesse sentido, as duas dimensões não estão separadas. Considerando que, para os egressos, há um predomínio do teor teórico em sua formação, é possível observar que, apesar de buscarem articular teoria e prática, as disciplinas da área de concentração têm privilegiado a dimensão teórica.

Segundo os estudantes, devido a esse déficit, muitos graduandos recorrem a *workshops* e cursos extras para ter a formação técnica que deveria ser ofertada. Em decorrência disso, os respondentes da pesquisa que classificaram o profissional como ruim e regular (50,8%) acreditam que o curso não prepara o aluno para o mercado de trabalho na área audiovisual. Pode-se observar, nesse contexto, que a avaliação dos egressos pressupõe uma equivalência entre experiência prática – isto é, nas diversas modalidades de atuação no campo do cinema e do audiovisual – e experiência técnica – isto é, com ferramentas, equipamentos e *softwares* adotados como parte da prática em cinema e audiovisual.

Contudo, muitos elogiam o empenho dos professores, apesar da falta de recursos, e afirmam que o profissional, graças aos debates teóricos, possui uma ampla visão crítica, humanística e cultural sobre o audiovisual.

*No geral, acredito que o egresso da graduação em Cinema e Audiovisual da UFBA consegue, escolhendo os professores certos, ter uma sólida formação teórica, mas necessita recorrer a cursos extra e/ou estágios para ter uma formação técnica mais robusta. Apesar de ser muito estimulada a produção/realização ao longo do curso, a falta*

*de equipamentos variados e de qualidade à disposição dos alunos e a existência de poucos professores interessados/engajados em realmente equilibrar os aspectos teóricos e técnicos de algumas disciplinas acaba impactando diretamente na melhor contribuição para uma formação mais qualificada dos alunos dessa graduação em profissionais com conhecimentos técnicos aportados/reforçados pela universidade para a produção/realização audiovisual [respondente 3].*

*Acredito que são profissionais com um bom senso crítico sobre o cinema com boa bagagem teórica, porém com pouquíssima experiência prática, caso não estejam inseridos de alguma forma trabalhando no mercado audiovisual [respondente 8].*

Além da pressuposição de equivalência entre experiência prática e experiência técnica, pode-se notar uma percepção generalizada de que a aprendizagem necessária para a atuação profissional não se encerra na formação universitária, demandando formação complementar. Embora seja atribuída, basicamente, a insuficiências da área de concentração em Cinema e Audiovisual, a necessidade de formação complementar e de continuidade na busca de conhecimento pode ser relacionada, igualmente, a dois fatores complementares: a característica relevância de tecnologias em constante transformação e atualização, no campo do Cinema e do Audiovisual; e a tendência contemporânea geral, em diversos campos de trabalho, de aceleração das transformações no mercado de trabalho, exigindo atualização constante dos profissionais das mais diversas áreas.

## Considerações finais

Em 2020, no estado da Bahia, foram identificados 11 bacharelados e três cursos tecnológicos em Cinema e Audiovisual, sem contar a área de concentração ofertada na UFBA – Observatório do Audiovisual Baiano, 2021. A autoavaliação institucional, que deve recorrer à pesquisa com egressos, é um importante insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento de um curso. No caso de cursos do campo do Cinema e do Audiovisual, as trajetórias profissionais, acadêmicas e/ou artísticas efetivamente trilhadas pelos egressos podem evidenciar horizontes e limites da formação oferecida. As perspectivas dos egressos sobre a formação recebida, por sua vez, permitem identificar os fatores relacionados a tais

horizontes e limites, de modo a facilitar atualizações curriculares, ajustes nas práticas formativas e outras ações no âmbito pedagógico dos cursos.

A pesquisa que realizamos pode contribuir para a discussão e o aperfeiçoamento do PPP do bacharelado de dois ciclos em Cinema e Audiovisual, processo conduzido pelo Núcleo Docente Estruturante de Cinema e Audiovisual da FACOM, numa busca por evidenciar a percepção de egressos como um possível indicador de avaliação institucional. O referido projeto foi elaborado com base no diálogo com estudantes e egressos, em reuniões de apresentação e debate sobre: 1) a atualização curricular da área de concentração em Cinema e Audiovisual – que conclui o primeiro ciclo do curso proposto; e 2) as propostas para o novo ciclo, que se acrescenta à área de concentração e pretende consolidar, com dois semestres adicionais, um percurso de aperfeiçoamento profissional. A pesquisa com egressos complementa as reuniões realizadas com dados específicos, organizados e representativos de um universo mais amplo do que o dos egressos que efetivamente compareceram às reuniões.

Pode-se observar que, do ponto de vista dos egressos, há uma deficiência significativa na formação técnica oferecida pela área de concentração, aspecto apontado como regular, ruim ou péssimo por 67,7% dos respondentes. No atual cenário que vivemos de transformações tecnológicas no campo do audiovisual, isso pode se tornar ainda mais problemático. Nesse sentido, a proposta do bacharelado de dois ciclos em Cinema e Audiovisual corresponde a uma forma de confrontar essa deficiência, detectada de modo difuso e informal anteriormente, e confirmada na pesquisa realizada com egressos. Assim, a pesquisa com egressos corrobora com a proposta de um segundo ciclo focado no aperfeiçoamento profissional, voltado para as diversas possibilidades de atuação no campo do Cinema e do Audiovisual, numa continuidade da formação oferecida na área de concentração inicial.

## Referências

COSTA, L. *et al.* A formação em Jornalismo na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos egressos. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, Brasília, DF, v. 11, n. 28, p. 69-88, 2021.

COSTA, L. *et al.* Formação em Produção Cultural na Universidade Federal da Bahia: uma análise dos alunos egressos. *In*: COSTA, L. F.;

- MELLO, U. B. de (org.). *Formação em organização da cultura no Brasil: experiências e reflexões*. Salvador: Edufba, 2016. p. 79-103.
- CRONBACH, L. J. Course Improvement through Evaluation. *Teachers College Record: The Voice of Scholarship in Education*, New York, v. 64, n. 8, p. 672-683, 1963.
- DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. A importância dos estudos com egressos na avaliação de programas. In: DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades na avaliação de programas*. Salvador: Edufba, 2012. p. 15-22.
- DE BONI, R. B. Websurveys nos tempos de COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-4, 202.
- DUARTE, M. R. T. Pesquisa avaliativa em educação: concepções e possibilidades de análise. In: DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades na avaliação de programas*. Salvador: Edufba, 2012. p. 23-43.
- FERREIRA, A. K.; PIRES, P. S.; PINTO, A. Pesquisas de Avaliação e Confidencialidade da Informação: limites e conflitos. *Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação*, Marília, v. 7, p. 82-101, 2014.
- IVO, E.; LOPES, F. S. Breve panorama dos formados no Curso de Cinema da UFF. *Cadernos do FORCINE*, [São Paulo], v. 1, p. 27-48, 2015.
- MEIRA, M. D. D.; KURCGANT, P. Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 481-485, 2009.
- NORMANHA, R. As políticas de expansão do Ensino Superior no Brasil e a formação em cinema e audiovisual. *Dialogia*, São Paulo, n. 38, p. 1-20, 2021.
- OBSERVATÓRIO DO AUDIOVISUAL BAIANO. *Anuário do audiovisual baiano 2019/2020*. Salvador: Arco Audiovisual, 2021.
- PAIXÃO, R. B.; HASTENREITER FILHO, H. N. Autoavaliação de impactos: o que nos dizem os egressos de um mestrado profissional em administração?. *Administração: Ensino e Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 831-859, 2014.
- PEREIRA, A. K.; PIRES, P. S.; PINTO, A. Pesquisas de Avaliação e Confidencialidade da Informação: Limites e Conflitos. *Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação*, Brasília, DF, n. 7, p. 82-101, 2014.
- PICCOLO, F. D. A Formação Profissional dos Alunos do CST em Produção Cultural do IFRJ: Relato de uma Pesquisa. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 3., 2012, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro; Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.
- SAMPAIO, S. M. R.; COELHO, M. T. Á. D. *Perfil e trajetórias acadêmicas de ingressos e egressos dos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia*. Salvador: Edufba, 2019.

SILVEIRA, O. M. C.; CARVALHO, L. T. de. Estratégias metodológicas para pesquisas com egressos. In: DAZZANI, M. V. M.; LORDELO, J. A. C. *Estudos com estudantes egressos: concepções e possibilidades na avaliação de programas*. Salvador: Edufba, 2012. p. 45-75.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. *Formulário para proposta de área de concentração*. Salvador: UFBA, [20--].

VIANNA, H. M. Avaliação Educacional: uma perspectiva histórica. *Estudos Em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 12, p, 7-24, 1995.

---

Submetido em: 23/03/2023  
Aprovado em: 16/11/2023